

SESSÕES DO PLENÁRIO

42ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 3 de maio de 2023.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (61)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Rogério Andrade comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 13/04/2023.

Do Deputado Marcinho Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 05/04/2023.

Do Deputado Cafú Barreto comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 24/04/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Pablo Roberto para utilizar o tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente. (Pausa)

Em permuta com o deputado Pablo Roberto, convido o deputado Dr. Diego.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, imprensa fazendo o seu papel, galerias, nobres colegas deputados e deputadas, servidores, todos os presentes nesta Casa, no dia de hoje, é de dar dor no coração quando se trata de analisar o olhar do governo estadual para com a classe à qual este partido, o PT, se fez a vida toda.

No entanto, quando se trata de analisar a questão do reajuste dos vencimentos dos salários e melhorias das condições de trabalho para os servidores públicos e para o funcionalismo, ele vira as costas. Tratando a questão, nesta Casa, não muito longe, porque vai ser votada a questão do reajuste dos vencimentos dos servidores.

Eu trago alguns paradigmas. O Distrito Federal concedeu reajuste de 18%; Sergipe, ao nosso lado, 10%; Paraná, já com outra realidade, mas ainda assim uma realidade muito melhor, concedeu 5.79%. A Bahia pretende conceder, agora, 4% de reajuste.

Isso é uma vergonha! É um número tão simbólico que representa, como está, por exemplo, a situação atual da segurança pública, que está inclusa nesse pacote, porque ela está de quatro, vendo o que o governo está fazendo com ela, por trás!

Presidente, a inflação, só do ano passado, 2022, correu 5.79%. No acumulado, defasado, aproxima-se de 50%. Que tratamento é este digno aos servidores públicos do estado da Bahia que o governo do PT diz dar e, sempre, diz estar olhando, com carinho e atenção para esta classe? Eu me pergunto. Qual é o olhar que o PT tem dado a uma classe que ele se fez a vida toda, que foi o funcionalismo?

Digo isso porque quando o PT era oposição, eles eram muito bons em fazer piquetes, em fazer greve, em ficar fazendo arruaça, fechando avenida.

Agora, é isso aqui que eles oferecem para vocês, servidores!

(O deputado Dr. Diego Castro mostra um papel escrito 4%.)

Eu faço um pedido, servidores! Abram o olho com esse povo! Não votem mais no PT, porque é assim que eles tratam vocês! Eles vêm com a ladainha e com a conversa afiada em época de eleição! Infelizmente, muitos caem! E o resultado, aí, é este. Eles botam vocês em último lugar na fileira de prioridades.

Outro ponto. Eu queria tratar do que está sendo tramitado nesta Casa. A Polícia Penal. A Polícia Penal será discutida. Eu espero que seja aprovada, nesta Casa, a questão do projeto que veio com muito esforço, pois o projeto ficou, durante anos, aqui,

juntamente com a ajuda do meu amigo e deputado Pablo Roberto, atual presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública.

Convocamos audiência pública. A pressão foi feita. Colocamos o governo na parede, a fim de mandar um projeto para cá. Eu espero que, no dia em que esse projeto for votado, o texto original combinado, como foi discutido com a classe, seja mantido.

Já deixo aqui! Caso seja suprimido o artigo em que fala que a Polícia Penal deve ser comandada por um funcionário de carreira, policial de carreira, se isso não estiver contido, vocês estarão sendo enganados! Vocês, policiais penais, futuros policiais penais, que acreditaram no governo e até quem já despertou para essa realidade, vai acontecer o óbvio. Vão estar sendo enganados!

Então, vamos estar atentos a isso que vai ser discutido aqui! Não vamos suprimir nem abrir mão disso, porque não queremos uma Polícia Penal politizada! Queremos a Polícia Penal técnica, sem influência partidária ou política e, muito menos, ideológica! Tem gente competente no quadro técnico dos policiais penais para comandar esta importante instituição! Inclusive, a Bahia é o único estado do Brasil que não avançou nesta pauta.

Como sempre, onde tem PT, o atraso está à frente, puxando a carroça.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para finalizar, presidente, nós precisamos, mais uma vez, reforçando, olhar com cautela a questão, principalmente, dos agentes de segurança! Volto a repetir. É o nosso maior gargalo! É o atraso da nossa terra! É o que nos envergonha, grandemente, em todo Brasil! É o estado da nossa segurança pública! E não se faz segurança pública sem ter um olhar carinhoso especial com aqueles que, concretamente, tornam a realidade que são os policiais...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) todos os demais servidores desse serviço público, inclusive aqueles que estão na rua, dando a sua vida para proteger a sociedade.

Eu concluo. Como sugestão, há o meu projeto da criação da Universidade da Polícia Militar que está sob a mesa do governador para acolhimento e devolução a esta Casa. O antigo Centro de Convenções está lá! É aquele elefante branco! Esse seria o momento oportuno para pegar aquele antigo Centro de Convenções e transformá-lo no primeiro campus da Universidade da Polícia Militar, no estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Isso só depende de Jerônimo, presidente. O senhor tem um bom relacionamento com ele. Chegue ao pé do ouvido do governador e diga: “Governador, vamos olhar com carinho e prestar atenção, e superar o fracasso da segurança pública na Bahia.”

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o nobre deputado Leandro de Jesus para utilizar, no Pequeno Expediente, o tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Eu cumprimento todos os presentes, os colegas na pessoa do presidente que conduz esta sessão, servidores, imprensa.

Bem, hoje, nós iniciamos o dia, mais uma vez, com a hipocrisia por parte da esquerda, a hipocrisia por parte de um uma ditadura que se tenta implementar em nosso país.

O regime ditatorial do ex-presidiário Lula tem, ali, no seu governo, figuras que defendem a ideologia comunista e assassina. Ontem, eles sofreram uma dura derrota em Brasília, porque estavam, ali, tentando emplacar, fazer passar, inclusive, injetando muito dinheiro, bilhões, para tentar emplacar o PL da censura, o PL que visa a calar os opositores. O PL abre margem para calar jornalistas, para calar a imprensa. Digo isso porque tudo o que o regime comunista de assassinos quer é controlar as pessoas, é controlar a imprensa, é controlar a informação. E o ex-presidiário Lula, ontem, foi derrotado! Uma derrota!

Mas, aí, o que me espanta, o que me causa surpresa desagradável é o governador da Bahia, o petista Jerônimo, que faz parte de tudo isso, de todo este circo que quer implantar a ditadura aqui, ele não trouxe, absolutamente, nada da China! Nada! Jerônimo foi para lá montar uma *playlist* e voltou de mãos vazias! Aqui, em entrevista, ele elogiou o regime comunista chinês, o modelo de regime que controla as mídias sociais. Ora, o próprio governador não teve a possibilidade de acessar as suas mídias sociais enquanto esteve na China! Ele elogiou isso, aqui!

Então é isso o que Jerônimo quer para a Bahia. Ele quer, junto com Lula, implementar a ditadura no Brasil para calar todos nós, para calar este Parlamento, para perseguir as pessoas, perseguir opositores, como acontece em Cuba, como acontece na própria China, como acontece na Coreia do Norte!

Bem, aqui, não vai ter ditadura! Custe o que custar! Ainda que tenhamos de enfrentar a guerra que for, ditadura não vai existir!

Mas insatisfeitos estão procurando, aí, o revanchismo. Hoje, há uma operação sem pé nem cabeça, repito, uma operação sem pé nem cabeça contra Jair Messias Bolsonaro! Foram derrotados ontem! Lula foi derrotado ontem! Nem injetando bilhões conseguiu reverter a situação do PL da Censura! E, derrotados, hoje veio, aí, o revanchismo, porque, supostamente, repito, supostamente, estaria, ali, ocorrendo situações de ilegalidade em cartões de vacina, supostamente.

E, aí, prende assessor direto de Bolsonaro! Aí, vai lá! Faz busca e apreensão na casa do presidente. Pega o celular de Michelle, pega o celular de Bolsonaro. É o circo! É o circo de horrores da ditadura instalada neste país! Parece que a maioria se cala ou não está enxergando o que está acontecendo! O próximo pode ser qualquer um de nós que está aqui, neste momento, a ser perseguido por esta ditadura!

Abram os olhos! Abram os olhos enquanto é tempo!

Mas uma coisa, aqui, eu afirmo. Aqui, ninguém vai ter medo de comunista vagabundo! Ninguém, aqui, tem medo de comunista vagabundo e de ideologia assassina...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que já levou, para o túmulo, mais de 200 milhões de pessoas na história da humanidade. Aqui, ninguém vai ter medo de comunista! Isso é uma coisa que eu afirmo e olho nos olhos de quem quer que seja.

O Brasil vai se ver livre desta esquerda maldita!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido o deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde, Sr. Presidente, demais deputados e deputadas.

Queria começar fazendo referência a um dia muito especial: o Dia do Taquígrafo. Na verdade, este poderia se chamar Dia da Taquígrafa, já que a grande maioria desses profissionais é composta por mulheres. Então, nós queríamos declarar toda a nossa admiração a esta categoria, sem a qual nós não teríamos a confiabilidade, a veracidade, a legitimidade e a transparência necessária em nossos discursos parlamentares, a tudo o que é definido nos Parlamentos, em nosso país.

Então, nós queríamos, inclusive, Sr. Presidente, pautar a valorização desse segmento na Casa que vem sofrendo, de fato, com o número pequeno de profissionais efetivos. Digo isso porque, no último PDV, nós tivemos a saída muito grande desses profissionais e dessas profissionais. O departamento precisa ter um quadro à altura para fazer o que fazem de maneira brilhante, sem estarem sufocados no seu ambiente de trabalho.

Parabéns às nossas taquígrafas, aos nossos taquígrafos!

Um forte abraço.

Hoje é o Dia do Parlamentar, também. Acho que as taquígrafas e os taquígrafos merecem muito mais o nosso abraço, o nosso abraço incontestado.

Mas ocupo esta tribuna também, Sr. Presidente, para tratar do debate sobre o reajuste nos índices dos vencimentos dos servidores públicos. Veja, o líder do governo já passou, com certeza, por muitas mesas de negociação, diversas, com certeza. Mas, de fato, nunca deve ter passado por uma experiência muito particular que é a mesa de comunicação. Eu, nunca, tinha ouvido falar, deputado Zé Raimundo, disso. Eu já tinha ouvido falar em mesa de negociação. Agora, mesa de comunicação, nunca tinha ouvido falar.

Deputado Zó, foi isso o que o governo inaugurou com diversos segmentos do serviço público da Bahia, porque reuniu partes da categoria, na sua diversidade, para, simplesmente, comunicar a proposta do governo dizendo que não era a mesa de negociação que estava ali instalada, que os servidores, apenas, deveriam ouvir e levar para aceitar ou não.

Isso, para mim, é inédito na história da luta política e, especialmente, melhor, obviamente, desde o fim do regime militar. Por mais que as mesas de negociação não tenham contemplado – eu vou falar sobre isso daqui a pouco –, houve as injustiças que os servidores e as servidoras públicas passaram, historicamente. Mas eu, nunca, vi mesa

em que se estabelece uma proposta em que não se tenha nenhuma possibilidade e rediscussão. Foi isso o que o governo fez com alguns segmentos.

Hoje, eles, os segmentos, estiveram reunidos. Eu vou ler a lista, porque ela é grande. São os segmentos: Adusb, Adufs Afpeb, Sindipoc, Sintaj, Sindsemp-BA, Fetrab, Sinpojud e Coletivo Educar na Luta. Hoje, pela manhã, houve uma reunião, chamada, de maneira urgente, para discutir este projeto do governo que sinalizou um reajuste, melhor, uma reposição de, apenas, 4% da inflação.

Vejam, são 4% num quantitativo de quase 54% de defasagem salarial, em função de perda inflacionária. As últimas perdas inflacionárias do serviço público marcam 53,33%. O governo coloca, sob a mesa, 4%. Nem o que foi ventilado tem a mínima ligação com a referência ao governo de Lula, pois foi ventilado 9%.

Por isso, o movimento definiu o início de um processo de mobilização. Já tem plenária marcada, plenária unificada do conjunto dos servidores. E eu queria, também, convidar os servidores da ALBA, porque todo mundo estará lá, para dizer, de maneira uníssona, que nós vamos exigir respeito. Esta proposta é um achincalhe contra os servidores públicos! Não tem nada a ver com as sinalizações que o governo vinha dando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e que, agora, pretende fazer uma política, completamente, diferente.

Só para concluir, Sr. Presidente, com a tolerância, existem especificidades que, a meu ver, são exemplos muito emblemáticos. Vejam a situação da polícia investigativa. Até agora, escrivães, peritos técnicos e investigadores não tiveram direito ao salário de nível superior, que está marcado na Lei Orgânica da Polícia Civil, aprovada em 2009!

(O Sr. Presidente aciona as campainhas.)

Não é possível o governo não respeitar o piso salarial da educação e manter, ainda, os trabalhadores contratados pelo Reda, aposentados e parte dos efetivos, nos níveis I e II, que, até agora, estão abaixo do piso e, às vezes, de maneira dramática, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

O Sr. HILTON COELHO: Então, nós queremos dizer, para o governador Jerônimo, o seguinte. Não foi para isso que a Bahia te elegeu. Não foi para isso que nós derrotamos as forças conservadoras nacional e estadual.

Governo, respeite os servidores!

Governo, abra a mesa de negociação coletiva com o conjunto das categorias do serviço público para a gente ter a esperança de ter dignidade! Não aos 54% de vez! Disso, nós sabemos que essa seria uma proposta que o governo não aceitaria. Mas espera-se que se discuta um percentual decente e o plano para que a totalidade dos 54%...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir, deputado Hilton, por favor.

O Sr. HILTON COELHO: (...) seja reposta para os servidores e servidoras públicas da Bahia.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu passo a palavra ao nobre deputado Samuel Junior, nosso segundo-secretário e líder.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, meu amigo e professor Zé Raimundo, meus colegas parlamentares, imprensa que nos acompanha e faz seu trabalho com excelência, equipe das galerias, eu quero iniciar, hoje, a minha fala parabenizando o parlamentar. Cito V. Ex.^a, Sr. Presidente, que vem fazendo um papel imprescindível nesta Casa e exerce, com muita maestria, não só nós, deputados estaduais, mas, em especial, os nossos vereadores que, também, são parlamentares.

Eu sempre uso o exemplo, professor Zé Raimundo, de que eles, os vereadores, são os para-choques, porque estão nas cidades pequenas e cidades grandes. V. Ex.^a representa uma grande cidade, Vitória da Conquista, mas, também, representa as pequenas cidades, fazendo um grande trabalho e trazendo as suas demandas para os deputados estaduais e deputados federais para que cumpram o seu papel.

Bem, não menos importante ou tão importante quanto o Dia do Parlamentar é o Dia do Taquígrafo. Eu quero, também, prestar minha homenagem aos taquígrafos, a essa equipe da Taquigrafia tão abençoada. Quero saudar Marilanja Pereira, que coordena esse trabalho tão especial de taquigrafia. Quero fazer coro com o deputado Tiago, a fim de dar uma salva de palmas a esta equipe tão abençoada. (Palmas) Bem, deputado Tiago, este é um trabalho que, na maioria das vezes, acaba despercebido, pois não se sabe a importância que esta equipe tem nesta Casa, uma vez que presta um serviço de alta relevância.

Digo isso porque, inclusive, deputado Raimundinho, às vezes, a gente pode até dizer que a *TV ALBA* faz também um excelente trabalho. Mas, hoje, os meninos já conseguem editar vídeo. Ou seja, você fala algo e, lá, na edição do vídeo, eles conseguem mudar o timbre da sua voz, conseguem mudar aquilo que você quis falar para o seu eleitor, aquilo que você quis reivindicar, ou, quem sabe, até uma crítica que você veio fazer a alguma pessoa.

Mas já a equipe da Taquigrafia não. Ela faz a transcrição na íntegra daquilo que o deputado Raimundinho falou, daquilo que o deputado Samuel Junior falou.

Então, eu gostaria de parabenizar esta equipe tão abençoada e convidar, deputado Zé Raimundo, assim que a gente concluir o Pequeno Expediente, pelo visto, não teremos quórum para continuar a presente sessão, deputado Tiago, que a gente possa ir à sala da Taquigrafia prestar uma homenagem a esta equipe tão abençoada. Eu já soube que lá vai ter um cafezinho com um biscoitinho. Mas, independente dessa merenda, eu acho que é uma homenagem que o Parlamento pode fazer a esta equipe tão abençoada.

Então, eu quero, na minha fala de hoje, presidente, parabenizar os taquígrafos. Deus abençoe a cada um de vocês! Parabenizo o trabalho que vocês prestam em levar as nossas falas e em levar as nossas reivindicações. Eu sei que todos vocês, quem sabe, até escolheram algum deputado para estar, aqui, neste Parlamento, dentre os 63. Mas,

independente de o seu deputado estar sendo criticado ou não, vocês colocam, na íntegra, aquela crítica que faz.

Então, esta é minha fala no dia de hoje. Parabéns pelo dia de vocês, taquígrafos! Parabéns pelo Dia do Parlamentar! Vamos continuar trabalhando para a gente trazer dias melhores para os nossos baianos. Deus abençoe!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Samuel Junior.

Parabéns pelo registro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido o deputado Matheus Ferreira pelo tempo de até 5 minutos para usar a tribuna.

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Boa tarde a todos.

Saúdo o Sr. Presidente Zé Raimundo, grande colega e amigo deputado Samuel Junior, demais colegas presentes, deputados, toda imprensa presente, galerias, na pessoa da minha querida amiga Bárbara, pois esta é uma grande companheira e vem aí crescendo, cada vez mais. Só tenho a lhe agradecer por tudo.

Eu venho a esta tribuna, no dia de hoje, não para criticar, mas, sim, para parabenizar, porque hoje é um dia importante. Quero acompanhar as falas dos deputados Hilton Coelho e Samuel Junior ao parabenizar o Dia do Parlamento.

Nós, deputadas e deputados, estamos, aqui, no dia a dia, buscando e criando os nossos segmentos. Mas, também, hoje, eu quero fazer uma saudação especial aos taquígrafos. Eles são esses grandes companheiros e amigos do dia a dia. Eles têm uma imensa importância nas sessões desta Casa. Quero saudar todas e todos na pessoa da querida Marilanja Pereira. Que vocês tenham um dia que saibam que vocês são, extremamente, especiais e importantes, para nós.

Então, vou ler uma mensagem que recebi direcionada a todos vocês, porque acredito que seja o mínimo que vocês merecem de nós, como gestores e deputados desta Casa, pela prestação do serviço de vocês, tão competentes que são.

(Lê) “Hoje, 03 de maio, comemora-se o Dia do Taquígrafo, uma data que celebra a importância destes profissionais que se dedicam a registrar, com precisão e agilidade, as palavras e as ações de pessoas em diversas áreas, desde a política até a judicial.

Os taquígrafos desempenham um papel fundamental: garantir a transparência e a exatidão das informações em diversas situações, ajudando a preservar a história e a memória de discursos, debates, depoimentos, e audiências. Com habilidade e técnica, transformam a fala em texto e transforma o registro em valioso recurso para o futuro.

A tecnologia tem permitido avanços significativos na área da taquigrafia, como os programas de transcrição automática, que auxiliam os taquígrafos no processo de registro e revisão de textos. No entanto, a habilidade técnica e a experiência dos profissionais de taquigrafia ainda são insubstituíveis em muitas situações, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos registros.

Os desafios e a exigência da profissão requerem uma constante atualização e aprimoramento das habilidades técnicas e linguísticas, além de uma capacidade de

concentração e atenção excepcionais. Por isso, devemos reconhecer e valorizar a dedicação e a excelência de cada taquígrafo em sua função, contribuindo para o avanço e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Em tempos de ‘deepfake’ e de montagens e alterações de informações, o taquígrafo é o profissional que dá a veracidade, a confiabilidade e a transparência aos discursos.

Parabenizo todos os taquígrafos pelo seu dia, com a certeza de que a sua atuação é fundamental para a construção de um mundo mais justo e transparente.

Obrigado pela dedicação e pelo trabalho incansáveis.”

Então, esta foi a minha dedicatória, deputado Hilton Coelho. Acredito que V. Ex.^a foi muito feliz na sua fala. Então, eu quero acompanhar V. Ex.^a, pois tem o seu segmento e a sua ideologia. Sempre o respeito. Tem um grande admirador que é o vice-governador que, sempre, me disse da sua história e da sua pessoa.

Muito obrigado por cada dia que passa com a experiência que o senhor passa nesta Casa. Saiba terá um grande amigo, aqui.

Deixo, aqui, o meu agradecimento.

Parabenizo todos vocês, porque vocês merecem.

Quero acompanhar o deputado Samuel Junior ao me fazer presente na comemoração após esta sessão.

Obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, Matheus Ferreira.

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para falar, eu convido o nobre deputado Robson Almeida, em permuta com o deputado Raimundinho da JR.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, membros da imprensa, galerias, todos os que nos acompanham pela *TV ALBA*, eu queria dar conhecimento a esta Casa de algo. Hoje, pela manhã, fizemos uma reunião dos deputados da base do governador Jerônimo Rodrigues. Ele afirmou que está enviando hoje, à tarde, para Assembleia Legislativa, aquilo que eu vou chamar de um pacote de benefícios, um pacote de bondades para o servidor público.

Quero destacar a coragem do governador Jerônimo Rodrigues, pois, em apenas 4 meses de mandato, repito, em apenas 4 meses de mandato, o governador tomou a decisão de investir, nada mais nada menos, que R\$ 3,3 bilhões, em aumento nos índices salariais, reestruturação das carreiras, pagamento do piso nacional da educação e várias vantagens para o servidor público.

Quero destacar o reajuste linear de 4%. É o cumprimento do seu compromisso de que nenhum, repito, nenhum servidor terá vencimento abaixo do salário-mínimo e a reestruturação de diversas carreiras profissionais.

Eu vou destacar aqui a área de segurança pública, porque eu creio que essa é uma secretaria, uma estrutura organizacional que produz políticas públicas muito reclamadas pela sociedade.

Então, o governador decidiu enviar, para análise desta Assembleia, uma reestruturação que começa com a ampliação dos comandos regionais. A Bahia vai

ganhar mais quatro comandos regionais: um no Recôncavo, sediado em Santo Antônio de Jesus; outro no Extremo Sul, sediado em Teixeira de Freitas; outro, no meio Oeste, em Bom Jesus da Lapa; e o último, na região Nordeste, no município de Paulo Afonso, meu querido deputado Paulo Rangel.

Esses comandos regionais vão descentralizar, vão capilarizar a ação da Polícia Militar nos territórios baianos, colocando mais investimento, mais poder de decisão, próximo de onde as cidades grandes mais reclamam desse funcionamento. Além disso, o governador vai autorizar a criação de novos batalhões, um aqui, em Cajazeiras, em Salvador, que é certamente o bairro mais populoso da nossa capital; um em Vera Cruz, na Ilha de Itaparica e um em Brumado. Vai criar batalhões de policiamento escolar, batalhões de furto e roubo de coletivos e de proteção à mulher. O governador está respondendo, na estrutura organizacional da Polícia Militar, a várias demandas que a sociedade tem cobrado no último período.

Também serão formadas novas estruturas para o Corpo de Bombeiros, com a criação de um Instituto Militar de Ensino, do Comando de Segurança contra Incêndio e dos centros de Gestão do Vetor Aéreo e de Engenharia e Arquitetura. Serão também quatro comandos regionais de bombeiro militar, um na região Norte, outro no Sul, um no Oeste e um na Região Metropolitana de Salvador. Porque, em 2015, essa instituição se desmembrou da Polícia Militar e requeria uma estrutura própria, mais robusta, para atender a sua missão de proteger vidas, especialmente nos momentos de acidentes que venham a acometer a sociedade.

Haverá novas estruturas também para a Polícia Civil. O governador autorizou a criação do novo Departamento de Proteção à Mulher, Cidadania e Pessoas Vulneráveis. Não havia esse departamento, havia as delegacias, e agora você tem uma coordenação em um departamento. Além disso, o Departamento Especializado de Investigação e Repressão ao Narcotráfico, com quatro novas delegacias, para combater o tráfico de drogas no nosso estado. Serão três novas diretorias regionais para o interior, deputados Zó e Roberto Carlos, Juazeiro, Vitória da Conquista...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e Barreiras serão beneficiadas, presidente Zé Raimundo. E duas coordenações, uma para o serviço aéreo e outra para crimes cibernéticos, uma modalidade contemporânea que não tinha uma unidade para cuidar do assunto. A Delegacia de Combate à Corrupção também já foi autorizada pelo governador.

Além disso, promoções, nas polícias e nos bombeiros, com a criação de sete novas vagas de coronéis. E isso vai desafogar o fluxo para que ocorram promoções...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) entre os oficiais, para tenente-coronel, para major, para subtenente. E toda a polícia, todos os oficiais e todos os praças terão um reajuste linear acima dos 4%.

Então, eu quero parabenizar o governador por essa iniciativa e fazer um apelo para que esta Casa vote com rapidez e celeridade esse pacote de bondade enviado pelo governador Jerônimo Rodrigues.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Robinson Almeida.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o próximo inscrito, o deputado Felipe Duarte, para utilizar o Pequeno Expediente. Felipe Duarte, V. Ex.^a fez a permuta, não é?

O Sr. Raimundinho da JR: Posso ir lá, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Vá, vá, pois não. V. Ex.^a, Raimundinho da JR, com a palavra.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde nosso grande líder Rosemberg, chego mais uma vez a esta tribuna para falar das mazelas da Bahia Norte. Hoje de manhã, Sr. Presidente, vindo da minha residência – moro em Dias d’Ávila – fiquei horrorizado porque, na Bahia Norte, ali, na saída de Camaçari, onde tem um pedágio, a gente viu uma fila de mais de 1 quilômetro, inclusive na cancela do Sem Parar. Havia, lá, seis cancelas e apenas duas funcionando, ou seja, a Bahia Norte só quer receber o dinheiro dos usuários, mas benfeitoria nas rodovias: zero.

Essa semana, estava vindo de Feira de Santana, Sr. Presidente, e tive a oportunidade de fazer um vídeo – e o coloquei nas minhas redes sociais – sobre a falta de respeito com nosso dinheiro, dos contribuintes, tanto da Bahia Norte como da Viabahia. A gente está vendo os anéis de contorno, as estradas estão sendo fechadas pelo matagal e não têm nem condições de limparem as rodovias. A gente fica pasmo como as pessoas tratam o contribuinte, sem contar os acidentes que a gente vê, constantemente, na BR-324. E, hoje de manhã, eu presenciei, chegando aqui, próximo a Camaçari, o pedágio com seis praças de cobrança, só duas funcionavam e mais de 1 quilômetro de fila aguardando para transitar, nem a passagem que tem o Sem Parar estava funcionando. E a gente fica, assim, olhando a falta de respeito conosco, com os contribuintes.

Então eu queria chamar a atenção desta Casa e convocar os responsáveis da Bahia Norte e da Viabahia, mais uma vez, para dizerem qual é a providência que nós vamos tomar com esse povo, porque já chega desse descaso.

Também quero aqui hoje, Sr. Presidente, parabenizar o governo. Tivemos hoje uma reunião muito importante com o governo e ele colocou diversas opções, hoje, do que vai ser o pacote de novidades para todos os funcionários públicos. Fiquei muito satisfeito porque o investimento que o governo do estado vai fazer com vocês, contribuintes, e com vocês, funcionalismo público, eu acho que é de grande importância. Tanto a Polícia Civil como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, a gente viu hoje um pacote de grande esperança para essa classe que a gente tanto precisa homenagear, porque são uns guerreiros que vão para as ruas salvar nossas vidas e dar segurança para as nossas famílias. E a gente está aqui hoje para agradecer.

Quero agradecer também a toda a equipe da nossa...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois, não. Os taquígrafos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: (...) os nossos servidores desta Casa, que fazem aqui a redação do nosso dia a dia. Quero parabenizar as taquígrafas pelo seu dia e quero dizer a vocês que, para mim, é uma satisfação muito grande estar aqui hoje, mais uma vez, querendo parabenizar e agradecer.

Quero aqui também fazer uma homenagem àquele grande líder, Matheus, essa pessoa maravilhosa com a qual tive o prazer de estar hoje, no primeiro encontro das vereadoras desta Casa, e a gente teve a honra de ser convidado. Quero parabenizar a deputada Soane pela iniciativa que teve de convocar todas as vereadoras do estado da Bahia e dizer que, para mim, é só alegria estar aqui hoje.

Um grande abraço! Uma boa-tarde a todos!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Raimundinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o próximo deputado inscrito, o deputado Felipe Duarte. (Silêncio) Não se encontra.

Eu convido o deputado Eures Ribeiro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. EURES RIBEIRO: Sr. Presidente, nobres pares, venho à tribuna desta Casa, na tarde de hoje, para afirmar, com toda a categoria, que os festejos juninos, Sr. Presidente, estão chegando e, com eles, uma nova oportunidade de geração de emprego e renda.

Fui prefeito de minha terra, Bom Jesus da Lapa, por 8 anos, e pude ver que os eventos culturais são uma forma de agregar à economia local, principalmente os festejos juninos. O que eles geram de emprego e renda no comércio informal e na economia é infinitamente muito mais do que os governos podem investir, tanto o governo estadual, como os governos municipais.

Como prefeito, eu fazia questão de investir no São Pedro, nos festejos, porque eu sabia que, de cada R\$ 1 milhão que nós investíamos, R\$ 4 milhões retornariam em forma de geração de emprego e renda. É o comércio varejista, são os barraqueiros, são os ambulantes. Então é importante que os municípios da Bahia e o governo do estado da Bahia invistam nos festejos juninos. Quero parabenizar o governador Jerônimo por já estar ajudando os municípios na realização desses eventos, fomentando a economia em vários municípios da nossa Bahia.

Mas uma coisa, Sr. Presidente, me entristece: a capital do Oeste, a capital do agronegócio, a capital da soja, o município do Oeste que mais arrecada ICMS, minha querida Barreiras, capital do Oeste, teve o seu São João cancelado, vergonhosamente, pela prefeitura municipal. Um evento que todos os anos já era uma tradição naquele município que tem São João como seu padroeiro, e o prefeito Zito, simplesmente, cancelou.

A vereadora Carmélia e vários outros vereadores me ligaram informando essa questão de Barreiras. O cancelamento de um festejo tradicional, que gera emprego e renda, da capital do Oeste, do município que mais arrecada ICMS, no Oeste da Bahia, e que, vergonhosamente, teve uma festa tradicional como o São João cancelada.

Os lojistas, o CDL, os comerciantes estão extremamente revoltados com essa postura do prefeito Zito. E eu quero aqui fazer um apelo neste Parlamento: prefeito, reveja a sua posição, respeite o povo de Barreiras, respeite o comerciante de Barreiras, respeite o CDL, respeite a geração de economia que existe em Barreiras. Ora, o prefeito, para cancelar, Sr. Presidente, esse festejo tradicional – repito que a cidade de

Barreiras tem como padroeiro justo o São João e ele está cancelando a festa mais tradicional da cidade –, usou como desculpa que o parque de exposições está em reforma e, por esse motivo, teria de cancelar o evento.

Ora, Sr. Prefeito, existem tantos locais em Barreiras, tantas ruas, tantas avenidas, inclusive, naquela mesma avenida grande onde foi feito o Carnaval pode ser feito o São João. Isso é uma desculpa esfarrapada para poder prejudicar o comércio local de Barreiras. Quero fazer um apelo aqui ao Sr. Prefeito Zito: reveja essa posição que, na minha opinião, é uma posição equivocada. Vai prejudicar o comércio, vai prejudicar os ambulantes, vai...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) prejudicar a economia de Barreiras. No lugar, Sr. Prefeito Zito, de cancelar o São João, vamos acabar com o nepotismo em Barreiras. Porque só o irmão do prefeito, em Barreiras, ocupa cinco secretarias. E nepotismo, Sr. Presidente, pelo meu conhecimento, não deixou de ser crime no Brasil.

Deixo aqui um protesto contra o cancelamento do São João em Barreiras. Viva...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Barreiras! Viva seu povo! Viva sua gente!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Júnior Nascimento: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, por favor, querido Júnior.

O Sr. Júnior Nascimento: Questão de ordem rápida, somente para convidar V. Ex.^a, demais pares e a imprensa, porque amanhã, às 14h30min, nós estaremos realizando, neste Plenário, uma sessão solene em alusão ao autismo. Foi uma proposta nossa e pedi questão de ordem – desculpe-me, deputado Paulo Rangel –, mas foi para convidar V. Ex.^{as} para participar deste evento amanhã.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra Paulo Rangel, pelo tempo restante do Pequeno Expediente.

O Sr. PAULO RANGEL: Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos, jornalistas aqui presentes, eu quero iniciar também cumprimentando e parabenizando os taquígrafos de todo o Brasil, em especial os taquígrafos e as taquígrafas da Assembleia Legislativa da Bahia, e, mais especial ainda, as mulheres taquígrafas, pois é um setor em que as mulheres formam uma imensa maioria.

Mas, Sr. Presidente, eu ia subir à tribuna para fazer um discurso mais positivo, mais propositivo, mas confesso, deputado Arimateia – V. Ex.^a é um veterano, e eu tenho, com este, seis mandatos nesta Casa –, que nunca ouvi um discurso tão lunático, tão fora da realidade como o discurso do deputado Leandro de Jesus.

Eu estava me perguntando, deputado Robinson, em que país ele está vivendo? O tipo de ameaça que ele falou que está acontecendo no Brasil, de implantação da ditadura militar, chamando praticamente todos os militantes de esquerda e petistas de assassinos e vagabundos, eu não vou nem dizer que é um discurso irresponsável; é um discurso lunático. Não vou dizer que esse discurso foi feito à toa. Eu acho que ele sabe onde quer chegar, mas não sabe o que quer dizer.

Porque, depois da abertura democrática neste país, se houve ameaça de golpe – e mesmo assim nós nunca acreditamos, porque nós sempre acreditamos nas instituições, na sociedade civil e no povo brasileiro –, foi a partir de um presidente, esse sim, assassino, genocida, que, inclusive, negou que tinha sido vacinado, colocando a população em um processo de conscientização do contrário daquilo que diz a ciência. Ele foi um defensor aberto do nazismo, como todos nós aqui sabemos.

Foi um dos discursos mais violentos que eu já vi aqui, neste Parlamento, mas, ao mesmo tempo, um discurso fora da realidade. Eu sei, inclusive, que a grande maioria, maioria esmagadora dos deputados da Oposição não concorda e não comunga com essa visão. Ou melhor, qualquer pessoa que tenha os pés fincados na realidade. Mas o que a gente viu acontecer aqui nesta Casa, infelizmente, empobrece esta Casa.

Eu gostaria até que o deputado tivesse a dignidade de se dirigir à Taquigrafia desta Casa para pedir a anulação dessas palavras das notas taquigráficas, porque isso não é um bom começo para um deputado estreante. A gente, aqui nesta Casa, tem de ter um pouco de cavalheirismo, muito respeito...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pelas ideias, coisa pela qual eu sempre primei. Portanto, ficam aqui as minhas considerações. E eu gostaria de não ver acontecer novamente situações como essa, que constroem, eu diria, não só os deputados estaduais, mas constroem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a classe política como um todo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Paulo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Há um acordo de lideranças para que a gente utilize agora este Grande Expediente. Então, encerrando-se o Pequeno Expediente, ouviremos seis deputados, sendo três do lado da Oposição e três do lado do Governo.

Para iniciar essas falas, convidamos o deputado Jordavio. V. Ex.^a tem o tempo de até 5 minutos.

O Sr. JORDAVIO RAMOS: Boa tarde, caros colegas deputados; boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde a todos que aqui estão presentes. Hoje, eu venho a esta tribuna de forma feliz, muito alegre e, confesso, até um pouco emocionado.

Ontem, eu digo que nós demos passos largos para a modernidade, para o avanço. Houve a retirada das linhas da ferrovia para que desse continuidade à travessia urbana, essa obra tão sonhada pela população juazeirense.

E eu não posso deixar aqui de parabenizar, com muito orgulho, a participação da prefeita Suzana Ramos nesse momento, nessa travessia urbana. Uma cabocla, nordestina, nascida e criada no distrito de Juremal, mas uma mulher de muita fé, uma mulher que persistiu nesse sonho. Muitas vezes, tentaram desanimá-la e diziam: “Mas prefeita, você acha mesmo que você vai conseguir? Se no governo do gestor passado eles tinham deputados, o prefeito, o senador, o governador e o presidente, todos da mesma linha ideológica, todos da mesma linha partidária e não conseguiram trazer essa obra, por que é que você vai conseguir?”

Mas aquela mulher predestinada, com vontade de fazer a diferença para o seu povo, foi lá, humildemente, a Brasília, bateu na porta das grandes autoridades, bateu na porta do ministro, à época, do ministro Tarcísio, ao lado do seu aliado de primeira instância, o deputado Adolfo Viana, que também abraçou essa causa. Conseguiu – e aí eu estive presente nesse momento, junto ao deputado federal Adolfo Viana – colocar R\$ 53 milhões, através da relatoria do Orçamento, para que se desse início à obra. Ela levou o ministro Tarcísio a Juazeiro e fez com que as grandes autoridades notassem a importância dessa obra. Então nada mais justo do que parabenizá-la.

Às vezes, eu fico triste com o não reconhecimento da Oposição, minha amiga Olívia. Seria ainda um preconceito vivido para com as mulheres na política? Será que nós ainda temos esse preconceito estrutural enraizado? Isso é uma pena, em tempos tão modernos. Ou seria, talvez, um oportunismo político da Oposição, de se colocar como pai dessa obra apenas pelo fato de ser do mesmo partido do presidente? Se for assim, eu vou entender também que meu amigo Felipe, de Guanambi, que talvez nem tenha ido a Juazeiro, mas, por ser da Base do Governo, também tenha contribuído para que essa obra acontecesse, se for partir dessa linha, dessa visão, dessa ótica.

Então nada mais justo do que parabenizar a prefeita e dizer-lhe que continue nesse caminho. Afinal de contas, muitas mulheres venceram, minha amiga Olívia, na política, muitas mulheres históricas, a exemplo de Almerinda, alagoana firme, que foi pioneira entre as mulheres negras na política; a exemplo de Leolinda Figueiredo, baiana, professora, humilde, indígena, defensora do direito dos votos das mulheres. Elas, com certeza, foram questionadas na sua época, mas hoje são reconhecidas e deram grande contribuição para a sociedade.

Portanto, minha prefeita, não tenho dúvida de que todos irão reconhecer, principalmente quem é o maior protagonista dessa obra, que é o povo juazeirense.

Meu muito obrigado. Boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora a deputada Olívia Santana. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputada Olívia.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, eu subo, mais uma vez, a esta tribuna por duas razões. Primeiro, quero, mais uma vez, fazer esse chamado aos colegas deputados desta Casa, são 53 deputados e apenas 10 mulheres deputadas. Mas nós mulheres sabemos o que nós vivenciamos numa sociedade machista, uma sociedade extremamente desigual. No caso das mulheres negras, uma sociedade extremamente racista. E é uma luta cotidiana pela valorização

das mulheres, pela integridade das mulheres, integridade física, inclusive. Nós ostentamos dados alarmantes de feminicídio, mas é importante entender que os crimes de violência contra as mulheres são os mais variados. Seja o assédio, seja a violência patrimonial ou a violência simbólica, há um largo caminho até a violência física.

Nesse sentido, eu quero apelar aos colegas, a sensibilidade, o compromisso dos colegas com os direitos das mulheres. Fazer esse apelo para que os colegas homens principalmente, porque eu sei que 100% das mulheres vão votar a favor do nosso projeto que proíbe o uso das pistolas de jatos d'água no Carnaval da Bahia. É um projeto que simplesmente proíbe o uso desse artefato que tem sido usado para provocar violência contra as mulheres, para fazer bullying machista e misógino contra as mulheres.

Eu não entendo, porque eu realmente acho que esse projeto já era para ter sido aprovado. Todo mundo diz que é a favor, no entanto, nos bastidores desta Casa, o lobby opera em alta para que o projeto não seja aprovado. Então, não é de bom tom que, a cada 8 de março, os homens se solidarizem com as mulheres, se coloquem, deem declarações contrárias ao machismo e, na hora que a gente pode contribuir, colaborar para aprovar um projeto dessa natureza, a gente veja os artifícios acontecendo para postergar a votação do projeto, que já foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça por unanimidade.

Então, eu sei que vários companheiros da bancada nossa apoia e vai votar a favor desse projeto, mas acho que ele pode ser aprovado por unanimidade. Seria o gesto, deputado Alan, de sensibilidade, de civilidade, de toda a Casa Legislativa. Não há razão para ser contra esse projeto, a não ser que as pessoas achem engraçada aquela cena de escárnio que aconteceu com uma única mulher em uma roda de homens disparando jato de água nela na terça-feira do Carnaval, aquela situação triste que ocorreu no bloco As Muquiranas.

Estou vendo que o presidente do bloco As Muquiranas está aqui, quero dizer que nós não estamos fazendo uma legislação que vai na direção de atacar uma instituição carnavalesca. Nós estamos fazendo uma legislação que vai proteger, deputada Fabíola, as mulheres que saem, que têm o direito de ir e vir no Carnaval mantendo a sua integridade física durante a brincadeira...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que ocorre durante a festa.

Com a sua tolerância, presidente, como presidente da comissão de Educação, eu gostaria apenas de saudar o encontro que nós tivemos hoje com o governador Jerônimo Rodrigues, que já encaminhou para esta Casa o PL de implantação do piso do magistério, o que é uma conquista importante da categoria,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e que nós vamos votar. Será publicado amanhã no *Diário Oficial*...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Na verdade, são 12 PLs que vieram para a Casa, entre eles, a instituição do piso do magistério, cumprindo-se o compromisso do governador com a categoria de professoras e professores da rede estadual de ensino.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Tiago Correia. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

Eu gostaria também de fazer o registro de que hoje é o aniversário do senador Angelo Coronel, que está ficando mais experiente e deixou aqui uma boa semente, que é o seu filho Angelo Filho. Então, parabéns para ele, que foi presidente desta Casa, o senador Angelo Coronel.

Com a palavra o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde a todos os colegas, amigos da imprensa que nos acompanham, servidores desta Casa, amigos das galerias, Sr. Presidente, venho hoje parabenizar o presidente da Câmara Municipal de Salvador, nosso agora colega de partido, vereador Carlos Muniz, figura com a qual tive a honra de iniciar a minha carreira política, eu tive o meu primeiro mandato como vereador sendo colega de partido do vereador Carlos Muniz.

Na última sexta-feira, nós tivemos a honra de recebê-lo no nosso partido, o PSDB, quando o presidente da Câmara Municipal de Salvador assinou a sua ficha de filiação, vindo fazer parte do nosso partido, um membro que, com certeza, traz robustez ao PSDB, formando uma forte bancada na Câmara Municipal e honrando nossa agremiação.

O vereador Carlos Muniz, conhecido pelo trato que tem com as pessoas, pela capacidade política em agregar, com certeza será um quadro que vem para somar não só nas eleições municipais, na formatação do nosso partido, mas na base de apoio do prefeito Bruno Reis. Afinal de contas, nós fazemos parte da administração municipal, e é uma honra muito grande recebê-lo.

Então, queria deixar aqui um abraço ao vereador Carlos Muniz e parabenizar também o nosso amigo líder político de Itarantim, Du Almeida, que visita a nossa Casa hoje à tarde. Um abraço, Du, a todos amigos que o acompanham. É isso que eu trago hoje, Sr. Presidente, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Tiago.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Zó. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado Zó.

O Sr. ZÓ: Presidente, colegas deputados, colegas deputadas, imprensa, público, é uma satisfação enorme estar aqui para fazer esta fala num dia tão importante. Minhas amigas taquígrafas, em nome de vocês eu cumprimento os taquígrafos e faço esta referência especial a vocês. Podem contar comigo nessa recomposição do quadro de taquígrafos porque vocês são um auxílio importante para o nosso trabalho aqui e para que as nossas falas cheguem ao povo baiano. Então, contem com o nosso mandato.

Queria saudar hoje também, está aqui, Angelo Coronel, que não é o senador. Ainda, né? É o deputado estadual, em nome dele quero mandar um abraço para toda a

família pelo aniversário do nosso senador Angelo Coronel, que foi nosso colega, deputado estadual aqui.

Hoje também é o Dia do Parlamentar, já falaram aqui, mas hoje é, especialmente, o Dia do Sertanejo, e, como eu venho lá do Sertão, não poderia esquecer disso, não é, Paulo Rangel? Hoje é o Dia do Sertanejo, e o sertanejo é, antes de tudo, um forte. Eu agradeço, Rangel, as suas palavras são as minhas aqui nesta tribuna. Mas isso tudo vai passar e já está passando, certo?

Com relação a Juazeiro, eu não queria contrapor o meu colega Jordavio, mas queria deixar um registro. A briga aqui não é sobre quem levou ou quem deixou de levar a obra que vai terminar a Travessia Urbana de Juazeiro, a briga aqui, em Juazeiro, minha colega deputada Fabíola, que é médica, é não deixar que cortem a luz do posto de saúde dos Guanhões. Os Guanhões ficam praticamente a 70 ou 80 quilômetros da sede de Juazeiro, aí deixaram cortar a luz do posto de saúde de lá por falta de pagamento.

O pior, descobriu-se, me parece, que tem também dívida da água com o Saae, e o pior, tem dívida do aluguel de um prédio que não é pago por contrato com a prefeitura, é pago por fora. Essas palavras são do secretário de Saúde do município, o Dr. Allan Jones.

Então, antes de falar aqui dessa confusão, porque a prefeita vai ficar sempre dizendo que foi ela que levou a obra, a obra é do presidente Lula, foi ele quem começou e quem vai terminar.

Mas, presidente, eu queria aproveitar para falar que hoje, diante de todos os assuntos importantes que tratamos com o governador Jerônimo, eu aproveitei... O meu colega Eures Ribeiro falou aqui sobre a questão do São João, eu aproveitei o momento, com a sensibilidade que eu sei que o nosso governador tem com o povo baiano, culto como ele é, comprometido com a cultura como ele é, e tratei sobre a questão do São João.

Há uma preocupação com a questão econômica, o que Eures colocou aqui sobre o São João. Com o tanto que arrecada, uma cidade como Barreiras não pode deixar de fazer o São João, principalmente porque o padroeiro é São João. Outras cidades também fazem, é a festa que mais se celebra, mais se comemora na Bahia, é Santo Antônio, é São João, é São Pedro, todas essas festas. Algumas cidades fazem São João, outras fazem São Pedro, outras fazem Santo Antônio

Mas me preocupa uma coisa, e eu queria... Meu caro colega Robinson e o senador Coronel também são cantadores, forrozeiros, não é? É. O meu colega Rosemberg também gosta de cantar.

Mas o São João da Bahia está parecendo mais, às vezes, um Carnaval ou uma festa de arrocha, ou uma festa de outro tipo, de música sertaneja, não está tendo sanfona, não estão tendo sanfoneiros raiz, os sanfoneiros raiz estão implorando para tocar, estão ficando fora do São João. E essa é basicamente a única festa que eles têm para tocar, não dá para o recurso público investido pelo governo do estado deixar de fora aquilo que mais representa o São João, que são os sanfoneiros, os forrozeiros de raiz. Conheço vários da minha região, vários na Bahia, e, quando você vai olhar a grade do São João das cidades, praticamente não há forrozeiros.

Eu não tenho nada contra música nenhuma, acho que cabe tudo, mas, se cabe tudo, tem que ter principalmente aquilo que é a matriz, que é a razão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que é o forró de raiz, aquilo que representa Luiz Gonzaga. Você imagine se não tivesse o Trio Nordestino há 40 anos. É isso que a gente tem de discutir, é isso que a gente tem de colocar, eu falei com governador hoje. Com a sensibilidade dele, eu tenho certeza de que a Bahiatursa, o governo do estado, vai criar um mecanismo para que a gente possa atender esses profissionais que estão sendo alijados de tocar com recurso público no São João...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) E a gente precisa que isso aconteça porque, senão, daqui a uns anos...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Zó.

O Sr. ZÓ: (...) Hoje tem pouco, tem menos do que tinha há 5 anos, e talvez daqui a 5 anos não tenha mais nenhum.

Por isso, eu faço essa fala, conversei com o governador, estou fazendo essa fala aqui para dizer a todos os sanfoneiros e forrozeiros de raiz do estado da Bahia que eles têm representação, que eles têm fala aqui neste Parlamento por meio do meu mandato, e vou fazer o possível para que esse erro contra a cultura, contra as raízes do forró...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Zó.

O Sr. ZÓ: (...) da Bahia não seja cometido.

Viva ao forró! Viva à cultura e viva ao povo sertanejo!

Um grande abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado José de Arimateia. V. Ex.^a, deputado Arimateia, tem até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Obrigado, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu venho a essa tribuna, primeiro, para deixar, fazer o registro aqui desta (Lê) “*Moção de Pesar pelo falecimento da Sra. Angelina Coutinho*”.

É com grande consternação que este deputado, que ora subscreve, dirige-se aos prezados familiares, filhos e netos da Senhora Angelina Coutinho Fonseca, dona Zéli, mãe do radialista e diretor do Acorda Cidade, Dilton Coutinho, pelo seu falecimento, na noite da última segunda-feira (01/05/2023), em Feira de Santana/Ba.

Dona Zéli iria completar 87 anos na próxima sexta-feira, dia 6 de maio. Ela deixa esposo, que completou 91 anos ontem (1º), os filhos Ana Paula, Ana Célia, Décio, Paulo e Dilton, netos e bisneto.

Neste momento de dor, me solidarizo com toda a família. Que seus filhos, netos e bisneto possam seguir os exemplos deixados por D. Angelina Coutinho, e que ela possa descansar em paz na certeza que sua missão em vida foi cumprida.

Respeitado e querido pela população de Feira e região, que esta moção faça chegar ao radialista Dilton Coutinho, âncora do programa Acorda Cidade, pela rádio Sociedade News FM 102.1, e filho de D. Angelina.

Dê-se conhecimento desta Moção aos familiares da sra. Angelina, na pessoa do seu filho, Dilton Coutinho.”

Então, Sr. Presidente, gostaria que fosse registrado, nos Anais desta Casa, esta moção.

E neste momento, Sr. Presidente, eu quero parabenizar todas as taquígrafas desta Casa e, em nome delas, todas do Brasil. Quero aqui fazer um apelo ao meu querido presidente Adolfo Menezes, que ele contrate, que abra concurso público, concurso para as taquígrafas, sabe por que, Sr. Presidente, deputado Samuel? O último concurso público que foi feito para as taquígrafas nesta Casa foi em 2008.

Então, já faz 15 anos, 15 anos, que não tem concurso público, e existe uma necessidade, uma necessidade de melhorar a estrutura desses profissionais que têm estado aqui dia e noite conosco, deputados, tanto aqui no Plenário como nas comissões. Enfim, as taquígrafas desta Casa, elas precisam realmente desse suporte, faço aqui esse apelo porque sei da preocupação que o nosso presidente tem de fazer grandes reformas nesta Casa, mas as taquígrafas precisam urgentemente de uma mão amiga do nosso presidente Adolfo.

E agora é a oportunidade. Vamos aprovar o Orçamento agora, neste ano? Vamos aumentar o Orçamento, vamos botar no Orçamento, entendeu, presidente Adolfo Menezes? Bota no Orçamento aí, que a gente é quem decide aqui, os deputados, os 63 deputados que decidem isso aqui.

Então, é isso aí que eu quero, eu sei que os deputados já falaram da importância da taquigrafia, mas não falaram do principal, que é isso aqui, o maior presente, o maior presente, Adolfo Menezes, é já publicar no Diário Oficial, vamos contratar mais, abrir um concurso para, pelo menos, umas 20 taquígrafas, umas 20 aqui, para esta Casa. Era isso.

Sr. Presidente, já que meu tempo está terminando, eu não posso deixar também de fazer o registro de que, na próxima semana, nós vamos ter aqui uma sessão especial, o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Causa do Idoso, que V. Ex.^a assinou, V. Ex.^a já é idoso, viu?! Já passou dos 60? Então... então V. Ex.^a... Mas eu já sou, eu me sinto feliz...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (...) alegre, entendeu? Meu amigo deputado Paulo Rangel também já faz parte, já é idoso, eu também sou, então nós vamos ter a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos do Idoso na próxima semana, dia 11, o lançamento dessa frente, e gostaria de contar com a presença dos Srs. Deputados. Era isso, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Ari...
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu gostaria de abrir o espaço, a gente até já tinha uma listinha seguida pelas duas lideranças, mas eu gostaria de dar a oportunidade ao meu colega deputado Angelo Coronel Filho para que ele possa, justamente, fazer uma homenagem ao seu pai, que está aniversariando. Como deputado, representando a família Coronel, nada mais justo do que ele mesmo fazer essa homenagem.

Com a palavra o deputado Angelo Coronel Filho, V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. ANGELO CORONEL FILHO: Boa tarde, nobres colegas, serei breve, presidente.

Eu agradeço essa oportunidade de retornar aqui à tribuna e em um dia especial, no dia do aniversário do nosso senador Angelo Coronel, que completa hoje 65 anos. Então, eu venho aqui à tribuna desejar a você, meu pai, um feliz aniversário e que você continue sendo essa pessoa maravilhosa, esse paizão, esse avô, esse irmão, esse tio que você é. Que continue sempre olhando pelo Brasil, olhando pelos baianos e baianas porque é assim que você gosta de trabalhar. O slogan da família Coronel é “cuidar de gente”, e você, assim, faz o bem, o bem de cuidar das pessoas, cuidar do ser humano.

Estou aqui hoje, na Assembleia, representando a nossa família para cuidar das pessoas, cuidar dos baianos e baianas que deram esse voto de confiança para nós representá-los aqui.

Quero aproveitar também a oportunidade para parabenizar todos os taquígrafos e taquígrafas da Casa, pois hoje também é um dia especial para vocês. Eu comungo com as palavras do nosso colega Arimateia, a Casa precisa de mais taquígrafos e taquígrafas para continuar fazendo esse belíssimo trabalho que elas vêm desenvolvendo. Então, podem contar com Angelo Coronel Filho também nesse empenho para ajudar vocês.

E a vocês, colegas, hoje também é o nosso dia, o Dia do Parlamentar. Então, quero parabenizar todos vocês por esse dia, pelo nosso dia. Muito obrigado, presidente, pela oportunidade. Um beijo e fiquem com Deus.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Angelo. Como o seu pai está fazendo 65 anos, você já pede a ele para procurar o deputado José de Arimateia, para inclui-lo na Frente Parlamentar do Idoso. (Risos)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Robinson Almeida. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado Robinson. (Silêncio)

O deputado Robinson não está presente. Com a palavra...

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Comunicação...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): A senhora pediu questão de ordem, deputada Fabíola?

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Eu pedi...

(O deputado Robinson Almeida adentra o Plenário.)

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, entendo perfeitamente que a deputada Fabíola iria fazer uma comunicação inadiável, mas eu tenho que complementar as informações sobre o pacote de bondades para o servidor público que o governador anunciou hoje na reunião com os deputados, e que já chegou a esta Casa.

Na área de educação: o governador vai pagar o reajuste integral do piso nacional do magistério, nós vamos ter 14,95% de reajuste, isso em duas parcelas: a primeira, retroativa a março de 2023; e a segunda, em julho de 2023. Ele vai regulamentar o

pagamento da Geap, que é a Gratificação de Estímulo ao Aperfeiçoamento Profissional e à Melhoria do Ensino, abrangendo 1.087 profissionais da educação com ganhos que variam de 10% a 20% na Geap.

Além disso, o governador vai pagar, em pecúnia, as diferenças das indenizações de licença-prêmio referentes ao exercício de 2021 em cinco parcelas. Já foram depositados pelo governador agora, no mês de abril, R\$ 14 milhões da primeira parcela.

O magistério superior: o magistério superior vai ganhar o reajuste linear de 4% e o reajuste complementar de 2,53%, além da recomposição dos interstícios, variações percentuais entre as classes da carreira do magistério superior, alterados em função da aplicação do acréscimo nominal de R\$ 300 em março de 2022. Os ganhos vão variar de 0,73%, para professor assistente, a 2,52%, para professor pleno.

A revisão do quadro de vagas da carreira do magistério superior, deputada Fabíola, vai destravar as promoções dentro do magistério superior, viabilizando a ampliação do fluxo dessas promoções entre as diversas classes, com ganhos médios variando de 7% a 8,97%.

Além disso, o governador vai liberar concursos para admissão de docentes dentro do limite orçamentário fixado para as quatro universidades. Os analistas e técnicos universitários também terão 4% com o reajuste complementar de 2,53% para a manutenção do seu compromisso de que nenhum servidor público ganhará um salário menor do que o salário-mínimo em vigência no Brasil, determinado pelo presidente Lula, que é de R\$ 1.320. E os respectivos processos de promoção das carreiras dos analistas técnicos e universitários estão mantidos pelo governador.

Atenção, Polícia Militar! Também reajuste diferenciado, revisão do quadro de vagas e ampliação do fluxo de promoções, resultando em maior fluidez no avanço entre as patentes e reduzindo o número de substituições. Ganhos médios de 5,42% a 7,64% para os praças; e de 7,97% a 18,84% para os oficiais. Reestruturação organizacional da PM, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil e do DPP. Revisão dos percentuais da gratificação por CET concedida aos praças e acréscimo de 10% para todos os praças. Para os praças em atividade administrativa, vai sair de 25% para 35%; para os que estão em atividade operacional, de 45% para 55%; para os motoristas de viaturas, de 60% para 70%; para os motociclistas, de 80% para 90%. Então, todos os praças terão a sua gratificação por CET aumentada em 10%. Além disso, vai corrigir o prêmio de desempenho policial.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Esse prêmio será corrigido em 35%, contemplando a inflação dos últimos 5 anos. Então, é um pacote de benefícios que representa R\$ 3,3 bilhões, deputado Alan Sanches, é o investimento que o governador está fazendo para valorizar o servidor público e refletir na prestação de um serviço de qualidade para a população.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Diego Castro; logo em seguida, a nobre deputada Fabíola Mansur.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhora e senhores, mais uma vez volto à tribuna no dia de hoje e não poderia deixar de falar de uma questão que tenho recebido de forma muito frequente no meu gabinete, advinda do povo da nossa Princesa do Sertão, Feira de Santana, inclusive, aqui, representada pelo deputado Pablo Roberto. O líder José de Arimateia também tem um grande trabalho na cidade.

Envolve uma questão de segurança pública! Sr. Presidente, com o que vem ocorrendo frequentemente ali nos derredores da Rodoviária de Feira de Santana, se o governo estadual quiser, já pode mudar a placa de “Terminal Rodoviário de Feira” para “Cracolândia de Feira de Santana”. Porque aquele local tem sido um verdadeiro comércio de cadáveres ambulantes, dependentes químicos, a céu aberto.

Isso tem influenciado o roubo naquelas redondezas, tem preocupado pais e mães de família, tem afetado, inclusive, a trafegabilidade do transporte intermunicipal em uma cidade como Feira de Santana, que é um dos maiores entroncamentos, senão o maior entroncamento viário, do Norte-Nordeste, é uma posição ali... a rodoviária exerce ali, naquele ponto, uma posição estratégica.

Então, é mais uma questão que reflete o descaso do governo do estado da Bahia com a segurança pública, tanto do ponto de vista, que eu não canso de falar, preventivo, o qual, desde quando assumiu o poder, em 2007, com aquela historinha bonita, um pouquinho depois do Pacto pela Vida, que se transformou no pacto pela morte, pelo banho de sangue... Foi um verdadeiro auê, uma espuma miserável, e terminou nesse fracasso, sendo o estado mais violento do Brasil...

São tão adeptos do discurso da ressocialização, de que a gente tem que transformar, recuperar a pessoa que está em vulnerabilidade social, que tem que recuperar os drogados, que a política para essa área é de leniência, é de incentivo. Até outro dia, tinha um secretário do PT incentivando a descriminalização da maconha, que o partido defende. Como é que esse partido e toda a sua equipe quer combater esse mal no estado da Bahia? E eu estou falando do ponto de vista preventivo, porque se for para o repressivo, esqueça. É uma desgraça, me perdoe a palavra, mas é a palavra à altura, é como esse partido aí enxerga a segurança pública.

Então, Sr. Presidente, aqui não poderia também deixar de falar que, no dia que o secretário de Justiça, salvo engano, acho que é o Felipe, esteve aqui na Comissão de Direitos Humanos, que mostrou o plano do PT para os direitos humanos na Bahia, não tinha um item tratando da questão dos dependentes químicos, de como vai encarar... Eu não estou falando do ponto de vista repressivo, olhe para onde eu estou indo, estou falando do ponto de vista preventivo, que é o discurso deles, das drogas no estado da Bahia.

Então, não resta outro resultado nessa equação. Essa linha de governo que está aí está pouco se lixando para o cidadão, está pouco se lixando para os direitos humanos, não está nem aí para as vidas, são mais adeptos de peças publicitárias, de engodos, de mentiras, de desfaçatez, como foram nesses 16 anos em que governou o nosso estado.

E, aí, fica a pergunta: qual o plano do PT para a política de prevenção às drogas no estado da Bahia e qual o plano, efetivo, do PT para a segurança pública no estado da Bahia? Porque vir aqui, à Casa, o governador e entregar uma folha de papel, dizendo que vai resolver o problema da segurança pública, eu deixaria essa missão para...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) qualquer redator de porta de bar de esquina para escrever o plano da segurança pública, o qual com certeza de que seria bem compatível com a imagem do PT para com o tratamento a essa área.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a deputada Fabíola Mansur. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, nobre deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, quero começar a nossa fala homenageando todas as taquígrafas e taquígrafos do nosso Brasil e homenageando uma categoria profissional que muito é importante, deputada Maria del Carmen, e muitas vezes passa despercebida, mas tem papel fundamental no registro da história, tanto que nos grandes discursos, desde Anísio Teixeira, estavam aqui presentes as taquígrafas e os taquígrafos. Eles dominam, elas dominam a técnica de capturar a fala em tempo real, transformando-a em registro escrito que pode ser consultado e utilizado posteriormente.

Hoje, 3 de maio, além de se comemorar o Dia do Parlamentar, e parabenizo todos os deputados, temos que parabenizar as taquígrafas, porque sem elas os nossos discursos não estariam registrados, e refletir sobre a importância dessa técnica de escrita rápida e precisa e que se mantém relevante mesmo em tempos de revolução digital.

O Brasil comemora o bicentenário da Taquigrafia neste ano, 200 anos. (Lê) “A taquigrafia passou por várias transformações desde a escrita à mão, à utilização de máquinas de escrever e, posteriormente, computadores. Mas, apesar das mudanças tecnológicas, a técnica continua sendo fundamental para a documentação de importantes momentos da história do nosso país.

Sem vocês, nossas companheiras e nossos companheiros taquígrafos, importantes momentos seriam esquecidos ou perdidos e graças a essa técnica acessamos esses discursos históricos, julgamentos importantes, debates políticos, tantas informações que são verdadeiramente fundamentais para a construção de uma sociedade justa e democrática”.

Então, é importante que fique registrado nos Anais desta Casa esta homenagem que hoje, dia 3 de maio, que os nobres colegas deputados e deputadas, através desse discurso, fazem a essas taquígrafas. E é bom a gente ter uma palavra de gratidão além dos parabéns.

Mas eu quero aproveitar os 3 minutos que me restam para parabenizar o nosso governador Jerônimo e a sua equipe de secretários pelo esforço de fazer esse pacote já muito bem explanado pelo deputado Robinson que me antecedeu, compromisso de um governador que é servidor público, um professor universitário, e que em sua campanha

se comprometeu a fazer esforços para valorizar o servidor. Além de reajustes lineares para todas as categorias, reajustes adicionais para setores estratégicos como educação, saúde e polícia – as polícias que, na verdade, vão ser reestruturadas –, nós temos também promoções, que são importantes para as carreiras progredirem.

Então, isso é muito importante e eu quero parabenizar hoje o nosso governador, que reuniu sua bancada para dar essas informações. E, com certeza, nós votaremos o pacote aqui na próxima semana, meu líder Rosenberg.

Queria aproveitar também para, desta tribuna, parabenizar a Comissão da Mulher, através da sua presidenta, deputada Soane, que realizou hoje a 1ª Conferência das Vereadoras do Estado da Bahia, reunindo quase 100 lideranças femininas, entre mandatárias, suplentes, lideranças e futuras vereadoras, para a gente falar da importância da representatividade feminina nas eleições que se aproximam, para que a gente possa se empenhar na aprovação de projetos relacionados às mulheres, deputado Samuel, meu presidente. É muito importante que a gente possa se inspirar e ouvir vereadoras. E as deputadas as receberam com muito muito carinho.

Meu líder Rosenberg, queria aproveitar sua presença, já que hoje, mais cedo, nós solicitamos ao nosso governador que nós pudéssemos, na PEC das Emendas, deputado Rosenberg, fazer uma mudança na relatoria do deputado Robinson, que me parece que será o relator da PEC, de autoria do deputado Marquinho, com assinaturas de deputados, para que a gente pudesse destinar 5% dos valores das emendas impositivas a iniciativas para as mulheres, deputado Alan, deputado Paulo, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) V. Ex.^{as} que têm eleitorado feminino. E nós podemos, deputado Samuel, robustecer o orçamento da Secretaria de Políticas para as Mulheres direcionando emendas para o benefício das mulheres baianas. Então, eu quero, aqui, pedir ao meu líder que a gente possa, na relatoria, acrescentar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) umas emendas impositivas na Bahia, de forma simbólica, mas extremamente importante, de forma simbólica e icônica, para marcar o nosso compromisso com essa pauta, porque sabemos do compromisso do governador Jerônimo e da secretária Elisângela com as mulheres.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Roberto Carlos. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Sr. Presidente, Samuel, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, povo que prestigia esta Casa, eu vejo esta Casa cheia de pessoas prestigiando os trabalhos desta Casa do Povo, meu querido amigo e ex-deputado Capitão Fábio, que é major, mas que, simbolicamente, registrou o nome aqui como Capitão Fábio.

Sr. Presidente, minha fala hoje é de agradecimento e para parabenizar o nosso governador Jerônimo Rodrigues, que tem feito, Sr. Presidente, um trabalho extraordinário à frente do governo do estado em tão pouco tempo. O cara é um craque.

Já pegou a gestão do ex-governador Rui Costa e está mantendo com muito equilíbrio e com muita perspectiva de coisas boas.

A prova, Sr. Presidente, é que hoje ele apresentou a todos os deputados estaduais da base aliada dele um projeto de estruturação para as polícias da Bahia. E, aí, eu gostaria de fazer esse registro.

Mas também o meu agradecimento, Sr. Presidente, para o governador Jerônimo Rodrigues, porque o governador atendeu a um pedido nosso, que foi encaminhado a esta Casa em 2017, que é o Projeto de Lei nº 22.156/2017, de minha autoria, que cria o Hospital do Homem. O governador Jerônimo já implantou o Hospital do Homem, junto ao Hospital Roberto Santos. É uma alegria muito grande não só para mim, mas para todos os homens e, também, para as mulheres, porque as mulheres insistiam muito para que os homens pudessem fazer os seus procedimentos de saúde em hospitais públicos ou particulares. Mas agora nós, homens, teremos uma referência de saúde para a população masculina.

Apresentei essa proposta, Sr. Presidente, em 2017 e, hoje, graças a Deus, através do governador Jerônimo Rodrigues, é uma realidade. O objetivo da implantação deste hospital é também desenvolver uma política estadual de saúde do homem, facilitando a ampliação e o acesso da população masculina aos serviços de saúde.

Quero, aqui, agradecer pela sensibilidade ao nosso governador Jerônimo Rodrigues ao dar continuidade ao nosso projeto. E também dizer, presidente, que é uma alegria muito grande para todos nós, homens, porque, hoje, teremos esse hospital de referência para tratar da saúde masculina. Todos nós sabemos que os homens são relapsos, deixam de cuidar da sua saúde e só chegam no último momento. E, graças ao governador Jerônimo, a gente tem, hoje, um hospital novo, um hospital que vai cuidar da saúde da população masculina da Bahia. Esse hospital não é só para cuidar dos homens de Salvador, porque está implantado no Hospital Roberto Santos, e, sim, para cuidar dos homens dos 417 municípios da Bahia. E, aí, é um ganho muito grande para todos os homens...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e, por que não dizer, também para as mulheres, porque vão ter seus filhos, seus maridos bem cuidados num hospital específico para o homem. E o melhor, deputada Fabíola Mansur, é que nenhum homem vai pagar um centavo, principalmente para cuidar da saúde da próstata. E, segundo a informação, nos hospitais dos homens em outros estados a procura maior é para cuidar da próstata.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Roberto.

O Sr. ROBERTO CARLOS: Concluído, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Rosemberg Pinto.

Antes, porém, deputado, eu gostaria de dizer que, apesar de estar aqui presidindo, sou deputado da Oposição. Mas na semana passada tivemos uma reunião diplomática, representando a Oposição, juntamente com o deputado Alan, e fomos muito bem

recebidos pelo governador do estado. Fiz questão, inclusive, de dizer a ele que sou oposição ao grupo político e não ao estado. Mas a conversa foi muito boa. E espero que a Oposição continue fazendo o papel dela, os deputados do Governo continuem fazendo o papel deles, que são liderados por V. Ex.^a, mas que o governador também continue fazendo o seu papel. Eu acho que aquilo em que a Oposição puder contribuir para o crescimento do estado, para o avanço do estado esse é o nosso papel. Então, gostaria também de fazer esse registro.

V. Ex.^a tem até 5 minutos, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Obrigado. Aqui, eu quero, presidente, agradecer, em nome do governador, pelas palavras. O governador é exatamente isso. E repetiu hoje na reunião da bancada com os deputados da Base do Governo, dizendo que ele tem lado, que tem posição, mas que ele quer tratar a Oposição de uma forma respeitosa, na institucionalidade, entendendo que é assim a relação entre o Executivo e o Legislativo.

Queria saudar os visitantes na galeria, os servidores, servidoras, imprensa, deputadas, deputados, o público que nos acompanham pela TV ALBA e fazer uma saudação especial às taquígrafas e taquígrafos neste dia que se comemora hoje. Para além disso, se comemoram também o Dia do Parlamento, o Dia do Sol e o Dia da Liberdade de Imprensa.

Ou seja, é um dia que tem várias comemorações para a gente fazer e são coisas extremamente importantes, porque se não fosse a Taquigrafia não existiriam os registros dos trabalhos que o Parlamento constrói todos os dias; e se não é o Parlamento, a gente não tinha a democracia consolidada e respeitando, inclusive, as posições que se colocam aqui, de que às vezes divirjo, como vou divergir em relação ao que se falou aqui, neste instante, sobre o Partido dos Trabalhadores; e a liberdade imprensa é importante.

Ontem, o governador Jerônimo foi mal interpretado. Ele é um homem defensor da liberdade de imprensa e da imprensa. Agora, a gente precisa ter limites nas nossas falas e a imprensa não pode ser diferente. Para se ajuizar uma ação hoje, o Ministério Público tem que ter provas. Então, a imprensa, para fazer uma fala pública, ela tem que ter também certificação daquilo que vai dizer. A liberdade de imprensa não pode extrapolar os limites da verdade.

Então, presidente, eu fiz questão de me inscrever porque quero deixar registrado: há um equívoco ou uma ignorância ou uma má-fé de alguém que vem aqui falar dos 16 anos do Partido dos Trabalhadores. O Partido dos Trabalhadores, nos 16 anos na Bahia, fez uma diferença inimaginável, deputada Fabíola. Eu lembro que iniciamos o nosso governo com dois milhões de analfabetos e que tivemos que criar programas de alfabetização, a exemplo do Topa, e trazer a Petrobras, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica para desenvolver um projeto, chamado Mova-Brasil, para que a gente pudesse alfabetizar as pessoas, especialmente no Norte e no Nordeste.

Governaram este país durante quase 500 anos, mas coube a nós, coube à Bahia criar uma oportunidade de ampliar as universidades, porque durante todos esses anos em que essa turma governou só existia uma única universidade federal no estado da Bahia. E foi o nosso governo que trouxe mais seis universidades para o estado da Bahia.

Quando esse time, que desprezou o Brasil, desprezou a Bahia, desprezou a população, assumiu o governo fechou os cursos e restringiu a participação da Unilab aqui, na Bahia, deputada Fabíola, que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é uma universidade que nos orgulha, porque retrata a formação da sociedade brasileira, dos países africanos que falam a língua portuguesa, para que a gente possa fazer esse imbricamento e demonstrar que a gente precisa reconhecer o papel desses homens e dessas mulheres que ajudaram a construir o Brasil, eminentemente dirigido por brancas e brancos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, quem é que pode vir aqui e falar do Partido dos Trabalhadores? Principalmente aqueles que defendem o armamento, que defendem que só quem pode se alimentar são as pessoas ricas deste país. Nós estamos, hoje, por falta do programa do governo federal, aqui, na Bahia, deputada Fabíola, com 12,5% da população em vulnerabilidade alimentar. São 1 milhão e 800 mil pessoas que não sabem se vão se alimentar pela manhã ou pela tarde.

Isso é um absurdo, fruto da ignorância, da perseguição de um ex-presidente que nunca quis governar o Brasil, quis brincar de governar o Brasil, e por isso que ele não angariou o respeito internacional e nem do povo da Bahia, e nem do povo do Brasil, que não o reconduziu à presidência da República.

Então, eu quero, aqui, dizer aos deputados que aqui me antecederam e que vieram falar, ou por oportunismo, ou por ignorância, ou por má-fé, que é preciso respeitar o Partido dos Trabalhadores. É preciso respeitar! Nós modificamos consideravelmente a estrutura de desenvolvimento do nosso estado. Eu me orgulho desses governos, me orgulho do Partido dos Trabalhadores. E a sociedade soube, mais uma vez, conduzir o atual governador, Jerônimo Rodrigues, nesse projeto que faz bem para a Bahia, para as baianas e para os baianos.

Por isso, deputada Fabíola, eu fiz questão de vir aqui para deixar registrado esse posicionamento. E, para encerrar, só um partido de esquerda, só um partido como o PSB, como o PT para que a gente possa ter, como nós tivemos, Marina da Silva, uma mulher que se educou na sua maturidade e se tornou ministra, se tornou senadora. É um orgulho para todos nós. Como é a ex-governadora do Rio de Janeiro, que foi empregada doméstica e que virou governadora do Rio de Janeiro. É o Partido dos Trabalhadores que faz aqui, em Mangabeira, uma mulher que foi empregada doméstica ser prefeita da cidade. Isso nos orgulha e eu fico muito tranquilo para rebater posições oportunistas de má-fé ou de ignorância

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Rosemberg.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Como não há orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão, convocando os nobres deputados para o próximo dia útil, no horário regimental. Deus abençoe!

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Jurailton Santos e Manuel Rocha. (02)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.